



FAMÍLIA BERALDO

1ª A 25ª GERAÇÃO

Primeiro Volume

Copyright © Wanderley Beraldo.
2016 - Todos os direitos reservados.
2023 – Edição Revista

Beraldo, Wanderley.

FAMÍLIA BERALDO: Volume I / Wanderley Beraldo. 1ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2016. 2ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2023.

Genealogia. Famílias Mineiras.

Capa: José Beraldo Filho e Edivina Teixeira Beraldo

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (*Lei nº 9.610 de 19.2.98*)

Contato com o autor:

E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/adm.beraldo/>

1. Os nomes com (*) são daqueles que não conseguimos evoluir nas pesquisas e não encontramos a sua ascendência.
2. Os nomes com (#) são daqueles que já foram citados e a numeração indica onde eles foram inseridos pela primeira vez.

HERDEIROS DAS SERRA DO CARACOL

O presente trabalho não teve e nem tem a pretensão de ser integralmente assertivo, mas foi elaborado através de cansativas pesquisas, que perduraram por algumas décadas, com análises de registros escritos, em fontes primárias e secundárias, citadas ao final desse volume e também no contexto de conversas com os mais antigos.

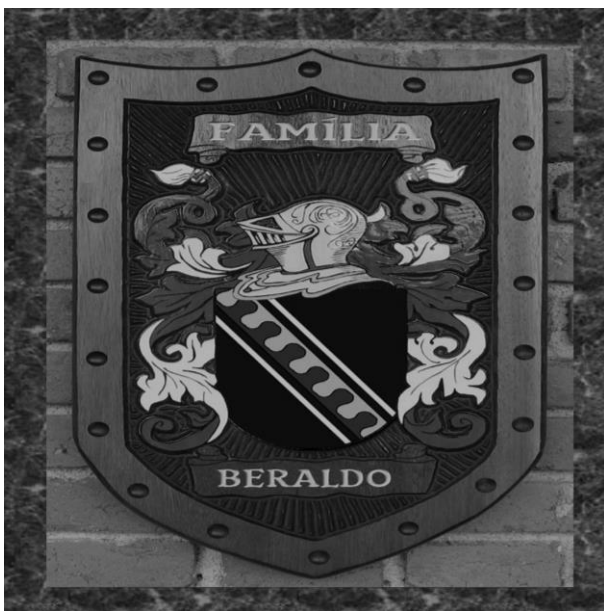
A intenção foi de retratar, ao longo do tempo, a evolução da Família Beraldo, descendente dos povoadores da região de Andradas, antiga (Samambaia, São Sebastião do Jaguarý, Caracol), podendo portanto vangloriar-se de ser parte dos verdadeiros herdeiros da Serra do Caracol.

Além de enumerar os ascendentes descobertos nas pesquisas, elaborando uma detalhada árvore genealógica da família, descreve, na medida do possível, as histórias dos personagens.

Sabemos que em tempos antigos, as vezes a realidade se confunde com mitos e tradições, porém, além de ser um atrativo para a curiosidade dos interessados em genealogia, é um retrato histórico e mítico da saga de uma família, através das épocas mais remotas até os nossos dias, perfazendo seus deslocamentos através dos continentes até chegar a região do sudoeste mineiro.

É uma pequena contribuição, em contraposição ao tamanho e a grandeza dessa família.

Nas vinte e cinco gerações desse volume são listados 1.552 membros.





PRIMEIRA GERAÇÃO

1. WANDERLEY BERALDO

Nasceu em 15 de junho 1951 em Andradadas, Minas Gerais. Casado com Maria José Reis Beraldo, filha de José Augusto Monteiro e Maria Augusta dos Reis, em 25 de janeiro 1975 em Boa Esperança, Minas Gerais. Maria nasceu em 2 de novembro 1951 em Boa Esperança, Minas Gerais. Ela faleceu em 13 de janeiro de 2013 às 22:50 em Belo Horizonte Minas Gerais, sendo enterrada no jazigo da família em Boa Esperança, Minas Gerais. Aficionado por história, principalmente, as que descrevem as incursões nos (sertões dos Cataguazes), as entradas dos bandeirantes pelos (caminhos proibidos da Mantiqueira), as descobertas e as faiscações de ouro, a criação das vilas, a construção das estradas reais e o povoamento e alargamento territorial das Minas Gerais. Dentro desse contexto, pesquisou as raízes da família Beraldo, a sua família, povoadora do sul e sudoeste mineiro, principalmente, na microrregião de Poços de Caldas, onde se localiza Andradadas.

Casado com *Maria José Reis Beraldo* de quem teve: Luciana Reis Beraldo (19 de outubro 1976) e Eduardo Reis Beraldo (1 de março 1979). De Walkyria Duarte Andrade, teve: Brendow Duarte Andrade Beraldo (19 de março de 1999). Casado pela segunda vez com Ana Marta de Oliveira Marques Beraldo em 3 de dezembro de 2015. Ana Marta nasceu em 28 de março de 1984 em Salvador, Bahia, sem descendência. Casado pela terceira vez com Elisânea de Moura Santos (Lih Moura), nascida em 13 de junho de 1992 em Caldas, Minas Gerais.



SEGUNDA GERAÇÃO

2. JOSÉ BERALDO FILHO

Nasceu em 25 de março de 1928 em Andradas, Minas Gerais. Faleceu em 4 de maio 2002 em Santo André, São Paulo e foi enterrado São Paulo, São Paulo.

Casado com *Edivina Teixeira Beraldo* em 16 de setembro de 1950 em Andradas, Minas Gerais de quem teve: **Wanderley Beraldo**; Wandoildes Beraldo; Walderez Beraldo e Waine Beraldo.

3. EDIVINA TEIXEIRA BERALDO

Nasceu em 14 de abril de 1931 em Andradas, Minas Gerais.



TERCEIRA GERAÇÃO

4. JOSÉ BERALDO

Fazendeiro. Nasceu em Andradas, Minas Gerais.

Casado com *Amélia Ramos* de quem teve: **José Beraldo Filho**; Germano Beraldo; Ismael Beraldo; Maria Beraldo; Marta Beraldo; Benedito Beraldo (morreu criança) e Rosa Maria Beraldo (morreu jovem); mais 20 natimortos ou mortos recém-nascidos.

5. AMÉLIA RAMOS

Nasceu em Andradas, Minas Gerais.

6. SEBASTIÃO TEIXEIRA LOPES

Nasceu em 3 de maio de 1899 em Andradas, Minas Gerais e morreu em 6 de março de 1961.

Casado com *Francisca Maria de Jesus* de quem teve: **Edivina Teixeira Beraldo**; José Teixeira Lopes; Arnaldo Teixeira Lopes; João Teixeira Lopes; Maria Teixeira Lopes; Clementina Teixeira Lopes; Benedita Teixeira Lopes (morreu com 10 anos) e Eutacílio (morreu recém-nascido).

7. FRANCISCA MARIA DE JESUS

Nasceu em 3 de junho em 1898 em Andradas, Minas Gerais e morreu em 19 de fevereiro de 1979.



QUARTA GERAÇÃO

8. GABRIEL GONÇALVES DE PONTES

Fazendeiro. Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Maria Caetana de Assis* em 6 de novembro de 1890 de quem teve: **José Beraldo**, João Benedito Beraldo, Benedito Beraldo de Lima, Aurélio Beraldo Ribeiro e Maria Gabriela Beraldo.

9. MARIA CAETANA DE ASSIS

(Mulata). Nasceu em 8 de novembro de 1873 em Minas Gerais.

10. BELARMINO JOSÉ RAMOS

Faleceu em 16 de janeiro de 1942.

Casado pela primeira vez com Maria José de Jesus em 1888, sem filhos. Pela segunda vez com *Francisca Esméria Ramos* em 1896 de quem teve: **Amélia Ramos**; Alfredo Ramos; Basílio Ramos; Benedito Ramos, (Ditão); Eufrosina Ramos; Maria Ramos; Alvarina Ramos e Armantina Ramos.

11. FRANCISCA ESMÉRIA RAMOS

(Francisca Ramos de Pontes)

12. ANTÔNIO TEIXEIRA LOPES *

Casado com *Maria Edivirges Caetana* de quem teve: **Sebastião Teixeira Lopes**

13. MARIA EDIVIRGES CAETANA *

De outros relacionamentos teve: Antônio (Tonhão); José Teixeira Lopes (Zé Benzeira) e Rita de Jesus.

14. HENRIQUE JOSÉ DOS SANTOS *

Casado com *Maria Rita de Pontes* de quem teve: **Francisca Maria de Jesus**; Joaquim; José Pedro; Ana Benvinda (Dona Nica); Carolina dos Santos Freitas (Carula); Sebastião, Sebastiana (gêmea de Sebastião) e Benedita.

15. MARIA RITA DE PONTES *

Faleceu em 1947.



QUINTA GERAÇÃO

16. GABRIEL ANTÔNIO RIBEIRO

Fazendeiro. (Gabriel do Beraldo). Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Jesuína Maria de Jesus* em 10 de outubro de 1863 de quem teve: **Gabriel Gonçalves de Pontes.**

17. JESUÍNA MARIA DE JESUS

Nasceu em Minas Gerais.

18. ANTÔNIO MANOEL GONÇALVES

(Antônio Caetano)

Casado com *Maria Caetano Ribeiro Assis* em 10 de junho de 1866 de quem teve: **Maria Caetana de Assis.**

19. MARIA CAETANO RIBEIRO ASSIS

Nasceu em 9 de setembro de 1853.

20. MANOEL RAMOS DE PONTES

Nasceu em 1844 e faleceu em 10 de dezembro de 1926.

Casado com *Maria Eufrosina da Rocha* em 10 de junho de 1866 de quem teve: **Belarmino Ramos.**

21. MARIA EUFROSINA DA ROCHA

Sem maiores informações, além da paternidade.

22. JOÃO RAMOS DE PONTES

(João Emboaba)

Casado com *Maria Umbelina de São José* de quem teve: Maria Ramos de Pontes; **Francisca Ramos de Pontes**; João Fernandes Ramos; Gabriela Ramos de Pontes; José Torquato Ramos; Helena Ramos de Pontes; Laura Ramos de Pontes e Antônio (Tônico) Torquato Ramos.

23. MARIA UMBELINA DE SÃO JOSÉ

Sem maiores informações, além da paternidade.



SEXTA GERAÇÃO

32. BERALDO JOSÉ BAPTISTA

Fazendeiro. Nasceu em 1807 em Minas Gerais e faleceu em 11 de novembro de 1872. Foi um destacado fazendeiro em São Sebastião do Jaguary (atual Andradas), tendo terras na Fazenda Coqueiros, onde morava, terras de campo na Pedra Preta, terras de plantação e criação de porcos nos Pinheirinhos, além de terras nos Bairrinhos. Foi um dos doares de terras para o patrimônio do lugar. Foi um dos herdeiros da partilha da grande Fazenda Lagoa Dourada.

Casado com *Jachinta Maria do Espírito Santo* de quem teve: **Gabriel Antônio Ribeiro**; Antônia Inácia de Jesus; Cândida Maria do Espírito Santo; Maria Umbelina de São José; Mariana do Espírito Santo; Honório Antônio Ribeiro; Lina Inácia de Jesus; Ana Inácia de São José, e uma filha de nome ignorado.

33. JACHINTA MARIA DO ESPÍRITO SANTO *

Nasceu em Minas Gerais.

34. PEDRO ANTÔNIO BAPTISTA

Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Claudina Maria de Jesus* de quem teve: **Jesuína Maria de Jesus.**

35. CLAUDINA MARIA DE JESUS *

Nasceu em Minas Gerais.

36. ANTÔNIO FRANCISCO GONÇALVES

Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Francisca Inácia das Chagas* em 1 de outubro de 1829, de quem teve: **Antônio Manoel Gonçalves**; Joaquim Antônio Gonçalves; Francisco Gonçalves de Oliveira Mendes; João Antônio

Gonçalves; Generoso Gonçalves de Oliveira e Inocêncio Gonçalves de Oliveira.

37. FRANCISCA INÁCIA DAS CHAGAS

Sem maiores informações, além da paternidade.

38. JOÃO BAPTISTA CAETANO

Nasceu em 7 de agosto de 1827 em Minas Gerais e faleceu em 4 de junho de 1890 em Minas Gerais. Abandonou os estudos em Ouro Preto, para casar-se tendo se separado mais tarde. O nome Caetano vem de um seu padrinho que o criou chamado Manoel Luiz Caetano, tendo sido quem financiou seus estudos em Ouro Preto.

Casado com *Antônia Inácia de São José* em 29 de agosto de 1850 de quem teve: **Maria Caetana Ribeiro de Assis**; Manoel Caetano Ribeiro de Assis; Lúcio Caetano Ribeiro de Assis e Jesuíno Caetano Ribeiro de Assis.

39. ANTÔNIA INÁCIA DE SÃO JOSÉ

Sem maiores informações, além da paternidade.

40. JOÃO ANTÔNIO RAMOS

Nasceu em Minas Gerais e faleceu em 16 de dezembro de 1891 em Minas Gerais.

Casado com *Maria Constância de Jesus* de quem teve: **Manoel Ramos de Pontes**; João Ramos de Pontes; Ana Constância de Jesus; Maria Luiza de Pontes; Theodora Maria do Nascimento; Úrsula Maria dos Anjos (retardada); Luciana Ramos de Pontes; Helena Ramos de Pontes; Francisco Ramos de Pontes e Urias Ramos de Pontes.

41. MARIA CONSTÂNCIA DE JESUS

Sem maiores informações, além da paternidade.

42. MANOEL VICENTE DA ROCHA FILHO

Nasceu em 5 de março de 1.832 em Minas Gerais e faleceu 9 de outubro de 1940 em Minas Gerais.

Casado com *Maria Silvéria de Jesus* de quem teve: **Maria Eufrosina da Rocha** e Ana Silvéria (Sinhaninha) da Rocha. Teve de Ana Garcia Pontes: Inocência da Rocha; Manoel Gregório da Rocha; Lina Maria de Jesus; Francisca da Rocha, Maria (Maricota) da Rocha e Marciana

da Rocha. Teve de Maria Helena de Jesus: Ludovina da Rocha;
Orestes José de Miranda e Vicente Manoel da Rocha.

43. MARIA SILVÉRIA DE JESUS

Nasceu em Minas Gerais.

44. João Antônio Ramos # 40

45. Maria Constância de Jesus # 41

Filho: **João Ramos de Pontes**

46. Beraldo José Baptista # 32

47. Jachinta Maria do Espírito Santo # 33

Filha: **Maria Umbelina de São José**



SÉTIMA GERAÇÃO

64. ANTÔNIO BAPTISTA RIBEIRO

Povoador de Andradas. Nasceu em 1760 em Minas Gerais. Foi um dos primeiros povoadores do vale do ribeirão das Antas, Samambaia (atual Andradas), afazendado na Lagoa Dourada. Veio juntamente com Felipe Mendes do Prado e o Padre Manoel Gonçalves Corrêa, seu sogro. A famosa Fazenda Lagoa Dourada, dos Baptistas Ribeiro (Antônio, João e Luiz) ficava nos campos de Caldas, pouco adiante da Fazenda Bom Retiro e descia até o Rio Jaguari, onde se situa a cidade de Andradas.

Casado com *Joana Bárbara de São José* em 27 de setembro de 1790 de quem teve: **Beraldo José Baptista**; Pedro Antônio Baptista; Manuel Antônio Baptista; Antônio Manuel Baptista; José Baptista do Nascimento; Adão Antônio Baptista; Teodoro Antônio Baptista; Francisco Antônio Baptista; João Baptista do Nascimento e Joaquim Antônio Baptista.

65. JOANA BÁRBARA DE SÃO JOSÉ

Nasceu em Minas Gerais.

68. Antônio Baptista Ribeiro

64

69. Joana Bárbara de São José

65

Filho: **Pedro Antônio Baptista**

72. FRANCISCO GONÇALVES CORRÊA

Fazendeiro. Nasceu em Sussui, Minas Gerais. Veio para a região dos campos de Caldas em 1797, aproximadamente, sendo proprietário da Fazenda das Posses, limitando-se com as terras de Diogo Gonçalves Correia, segundo Reynaldo de Oliveira Pimenta.

Veio para perto de seu pai, o Padre Manoel Gonçalves Correia que já estava estabelecido na região.

Casado com *Maria Pereira da Purificação* de quem teve: **Antônio Francisco Gonçalves** e João Gonçalves Corrêa.

73. MARIA PEREIRA DA PURIFICAÇÃO

Nasceu em Minas Gerais.

74. FRANCISCO NUNES DE ALMEIDA

Nasceu em Itapetininga, São Paulo. Servia o exército no Rio de Janeiro, quando deserdou e fugiu para Samambaia (Andradas), vindo junto com João Baptista de Nazaré, que fazia uma viagem de negócios aquela cidade.

Casado com *Ana Rosa da Apresentação* antes de 1807 de quem teve: **Francisca Inácia das Chagas**; Vicenzia Maria de Jesus; Anastácio Nunes de Oliveira; Francisco Nunes de Oliveira; Inocência Nunes de Oliveira; Inácia Nunes de Oliveira; Daniel Nunes de Oliveira; Felicíssimo Nunes de Oliveira; Venância Nunes de Oliveira; Maria Úrsula de Oliveira; Maria Nunes de Oliveira e Júlia Maria do Carmo.

75. ANA ROSA DA APRESENTAÇÃO

Nasceu em 1786 em Minas Gerais. Ela faleceu em 3 de setembro de 1872.

76. MANOEL RIBEIRO DE ASSIS

Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Helena Inácia de Jesus* de quem teve: **João Baptista Caetano**; Helena Ribeiro de Assis; Manoel Ribeiro Filho; Luciano Baptista Caetano; Emerenciana Maria de São Pedro; João da Silva Ribeiro; Úrsula Maria de Jesus e Luciana Ribeiro de Assis.

77. HELENA INÁCIA DE JESUS *

Nasceu em Minas Gerais.

78. Beraldo José Baptista

32

79. Jachinta Maria do Espírito Santo

33

Filha: **Antônia Inácia de São José**

80. JOAQUIM ANTÔNIO RAMOS *

Fazendeiro. Nasceu em Minas Gerais. Tinha a Fazenda Cascavel, perto da atual Santa Rita de Caldas, Minas Gerais.

Casado com *Ana Claudina de São José* de quem teve: **João Antônio Ramos**; Manoel Joaquim Ramos; Antônio Joaquim Ramos; Moisés Ramos; José Joaquim Ramos (José Emboaba); Francisco Antônio Ramos; Gabriel Antônio Ramos; Joaquim Antônio Ramos e Maria Joaquina Ramos.

81. ANA CLAUDINA DE SÃO JOSÉ

Nasceu em Minas Gerais.

82. MATHEUS LUIZ DE PONTES

Nasceu em Ouro Fino, Minas Gerais.

Casado com *Theodora Maria da Conceição* em 25 de julho de 1816 de quem teve: **Maria Constância de Jesus**; Maria Silvéria de Jesus; Leonel Luís de Pontes; João Garcia de Pontes; Amador Luís de Pontes; Luciano Garcia de Pontes; Generoso Luís de Pontes; Mateus Luís de Pontes Filho; Felicíssimo Luís de Pontes; Manoel Egídio de Pontes; Maria Teodora de Jesus; Venância Luiza de Pontes; Úrsula Luiza de Pontes; Luciana Luiza de Pontes; Teodora Luiza de Pontes e Angélica Luiza de Pontes.

83. THEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO

Nasceu em Minas Gerais.

84. MANOEL VICENTE DA ROCHA

Fazendeiro. Nasceu em Caldas, Minas Gerais e faleceu em 22 de janeiro de 1886. Foi grande fazendeiro com muitos escravos.

Casado com *Vicência Maria de Jesus* em 20 de fevereiro de 1827 no Oratório do Padre Antônio de Carvalho Pinto de quem teve: **Manoel Vicente da Rocha Filho**; João Batista de Nazaré; Francisco Vicente da Rocha; Maria Vicência da Rocha; Francisca (Nhá-nhá) da Rocha; Andreлина da Rocha; Ana Inácia da Rocha; Inocência Maria de Jesus e Antônio Vicente da Rocha (mentecapto).

85. VICÊNCIA MARIA DE JESUS

Nasceu em 1818 em Minas Gerais.

86. Matheus Luiz de Pontes

82

87. Theodora Maria da Conceição

83

Filha: **Maria Silvéria de Jesus**



OITAVA GERAÇÃO

128. JOÃO BAPTISTA

Nasceu em Beira Alta, Portugal. Os Baptistas procedem de Micer Baptista, cavaleiro da Casa Real, que viveu por 1457 na vila de Santa Cruz, onde era muito afazendado bem como no Porto da Cruz e Faial, sendo-lhe dados os bens destas últimas freguesias em sesmaria, no ano de 1470, por Lançarete Teixeira. Existem numerosos descendentes deste tronco na classe popular de Machíco e demais povoações citadas. Representam esta família, Francisco Pedro Betencourt, Carlos Pedro de Betencourt, de Machíco, e outros. Veio para o Brasil, residindo em Queluz, (atual Conselheiro Lafayette), Minas Gerais.

Casado com *Ana Maria do Rosário* de quem teve: João Baptista Ribeiro; **Antônio Baptista Ribeiro**; Luiz Baptista Ribeiro; Inácia Joaquina do Espírito Santo e Ana Felícia Ribeiro.

129. ANA MARIA DO ROSÁRIO *

Nasceu em Picos, Açores.

130. MANOEL GONÇALVES CORRÊA (Padre)

Povoador de Andradas. Nasceu em 31 de maio de 1745 em Archangelo, São Miguel do Cajuru, Minas Gerais e faleceu em 18 de julho de 1810. Foi batizado pelo Pe. Antônio José da Silva, sendo padrinhos Manuel Antunes Nogueira e Helena Maria (sua irmã). Foi seminarista em Mariana e ordenou-se na Bahia. Recebeu da mãe dois escravos e terras em Xavier, Aiuruoca. Conseguiu sesmaria em 1773 em Aiuruoca, (Arquivo Mineiro). Veio para Caldas entre 1791 e 1792, tendo a Fazenda Montes Alegres, Cascata, São Roque da Fartura, perto de Poços de Caldas. Foi pároco de Carrancas de 1785 a 1787. Em 1794 constrói a ermida de Nossa Senhora do Carmo, terminada

em 1796 (Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo). Presbítero secular de hábito de São Pedro. Em 1805 invade território paulista e é denunciado pelo juiz ordinário de Mogi Mirim. Em 1807 assina recibos de missas nos Montes Alegres (Testamento na Matriz de Ouro Fino, Livro 1, página 66; Inventário no 2º ofício de Caldas). Contribuiu para a Capela Nossa Senhora do Patrocínio de Caldas em 1790. Assistiu à população da região e deixou numerosa descendência de várias concubinas.

Teve de Joana de Brito: Francisco Gonçalves Corrêa; Ana Marcelina de Ramos e Francisca das Chagas. Teve de Gracia: Úrsula Maria de Jesus. Teve de N.: Juliana Maria de Jesus. Teve de *Ana Rosa da Purificação*: **Joana Bárbara de São José**; Teodora Gonçalves da Caridade; Antônio José de Pádua e Diogo Gonçalves Corrêa.

131. ANA ROSA DA PURIFICAÇÃO

Nasceu em 1760 e faleceu em 8 de janeiro de 1801. Foi sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Carmo (Caldas), Minas Gerais.

144. Manoel Gonçalves Corrêa

130

145. JOANA DE BRITO *

Nasceu em Sussui, Minas Gerais.

Concubina de *Manoel Gonçalves Correia* de quem teve: **Francisco Gonçalves Corrêa**.

146. JOÃO PEREIRA DA CRUZ *

Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Úrsula Maria Caetana* de quem teve: **Maria Pereira da Purificação**.

147. ÚRSULA MARIA CAETANA *

Nasceu em Minas Gerais.

148. JOAQUIM LEME DE ALMEIDA

Nasceu em 1774 em São Paulo e faleceu em 1799 em Itapetininga, São Paulo.

Casado com *Maria Nunes* de quem teve: **Francisco Nunes de Almeida**.

149. MARIA NUNES

Nasceu em São Paulo. Ela faleceu em 1799 em Itapetininga, São Paulo.

150. INÁCIO MANUEL DE PONTES

Fazendeiro. Nasceu Santana do Sapucaí (Silvanópolis), Minas Gerais e faleceu em 1813. Morou em Santana do Sapucaí, Ouro Fino, Cabo Verde e em Caldas, na Fazenda Monte Alegre do Padre Manoel Gonçalves Corrêa. Foi vizinho da Fazenda Chapadão de Antônio Rabelo de Carvalho. Parece ter ficado com parte da Fazenda de Felipe Mendes do Prado, doada a seu pai, o Alferes André da Ponte Pereira. (Inventário, Cartório do 2º Ofício de Caldas).

Casado com *Úrsula Maria de Jesus* em 29 de janeiro de 1783 de quem teve: João Manoel de Pontes; Felícia Maria da Costa; Domiciano Manoel de Pontes; Matheus Luiz de Pontes; Inácio Manoel de Pontes Filho; **Ana Rosa da Apresentação** e mais 4 filhos desconhecidos.

151. ÚRSULA MARIA DE JESUS

Nasceu em 1760 em São João Del Rey, Minas Gerais e faleceu em 1802 em Caldas, Minas Gerais. Foi sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Carmo (Caldas), Minas Gerais.

152. MANUEL BAPTISTA RIBEIRO *

Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Ana Marcelina Ramos* de quem teve: **Manoel Ribeiro de Assis.**

153. ANA MARCELINA RAMOS

Nasceu em 1775 em Minas Gerais e faleceu em 2 de junho de 1810.

162. MANUEL JOSÉ DE MEDEIROS *

Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Maria Inácia Baptista* de quem teve: **Ana Claudina de São José.**

163. MARIA INÁCIA BAPTISTA

Nasceu em Minas Gerais.

164. Inácio Manuel de Pontes

150

165. Úrsula Maria de Jesus

151

Filho: **Matheus Luís de Pontes.**

166. JOÃO BAPTISTA NAZARÉ

Povoador de Andradas. Nasceu em Minas Gerais. Veio para o vale do ribeirão das Antas, com o seu pai, em 1792.

Casado com *Maria Francisca de Jesus* de quem teve: Manoel Vicente da Rocha; Maria Joana da Rocha; **Theodora Maria da Conceição** e Vicente Mendes da Rocha.

167. MARIA FRANCISCA DE JESUS

Nasceu em Minas Gerais.

168. João Baptista Nazaré

166

169. Maria Francisca de Jesus

167

Filho: **Manoel Vicente da Rocha**

170. Francisco Nunes de Almeida

74

171. Ana Rosa da Apresentação

75

Filho: **Vicência Maria de Jesus**



NONA GERAÇÃO

256. PAULO BAPTISTA *

Capitão. Foi morador em Sabará, Minas Gerais.

Casado com *Catharina Maria da Silva* no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro de quem teve: **João Baptista**; Catharina Baptista.

257. CATHARINA MARIA DA SILVA

Nasceu em Portugal.

260. DIOGO GARCIA

Fazendeiro. Nasceu em 13 de março de 1690 em Nossa Senhora das Angústias, Horta, Ilha Faial, Açores, Portugal e faleceu em 16 de abril de 1762 em São João Del Rey, Minas Gerais. Segundo a autora do livro *Engenho Velho dos Cataguás*, Climéia Rezende Jafet, que romanceia admiravelmente a epopeia dessa família, uma embarcação partiu rumo ao Brasil, juntando gente de Pico, Faial e Santa Maria, e nela estavam João e Diogo Garcia, entre muitos outros. Depois de dois meses de viagem, ambos decidiram que iriam para a Comarca do Rio das Mortes, nos sertões de Cataguases. Desembarcaram no Rio de Janeiro e tomaram o Caminho Novo, atravessaram serras e transpuseram a Mantiqueira. Diogo Garcia estabeleceu-se em um sítio na Freguesia de Nossa Senhora do Pilar (hoje São João Del Rei, Minas Gerais) e João de Rezende Costa estabeleceu-se na Freguesia de Prados, no território da então Capela de Santo Antônio de Lagoa Dourada – hoje município de Lagoa Dourada que, em 30 de agosto de 1911, emancipou-se do de Prados, Minas Gerais. Por essa época, faleceu nos Açores, na Ilha de Faial, vítima de um acidente em pesca de baleias, o amigo de Diogo Garcia, Manuel Gonçalves Correia, o Burgão, deixando viúva Maria Nunes. A viúva e suas três filhas, hoje popularmente chamadas de As Três

Ilhoas, por influência do amigo Diogo, decidiram vir para o Brasil, e especificamente para as Minas Gerais. E Diogo, ainda muito triste com a morte do amigo, é quem foi ao Rio de Janeiro para receber a família e ciceroneá-la até à região onde estava instalado. (Engenho Velho dos Cataguás, Climéia Rezende Jafet). Segundo o pesquisador Dauro José Buzatti, em sua obra *Antigos Povoados de Minas nos Campos das Vertentes*, ali chegaram por volta de 1723. Uma delas, Antônia da Graça, já era casada com Manuel Gonçalves da Fonseca. A segunda, Júlia Maria da Caridade, casou-se, em 29 de junho de 1724, com Diogo Garcia, e a caçula, Helena Maria de Jesus, morava com esse casal. Foi quando João começou a prestar atenção na menina. Nas visitas ao amigo Diogo, falava da fazenda que crescia e do nome que lhe daria: Engenho Velho dos Cataguás, construída por volta de 1723. Recebeu sesmaria de sertão e matos da serra das Carrancas e ribeirão das Pitangueiras em 30 de outubro de 1751. (*Antigos Povoados de Minas nos Campos das Vertentes*, Dauro José Buzatti)

TESTAMENTO

(Arquivado no Museu Regional de São João del-Rei na Caixa 55. Número de folhas originais: 262. Testador: Júlia Maria da Caridade. Inventário Redigido: Fazenda Rio Grande, em casa do testador. Data da abertura do testamento: 16 de abril de 1762. Transcrito por: Edriana Aparecida Nolasco a pedido de Regina Junqueira) *[Em nome da Santíssima Trindade, Padre Filho e Espírito Santo três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. Saibam quantos este Instrumento Testamento virem como no Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e sessenta e dois anos, aos vinte e três dias do mês de Março do dito ano nesta minha Fazenda do Rio Grande donde eu Diogo Garcia sou morador estando em meu perfeito juízo e entendimento que Deus Nosso Senhor foi servido dar-me e doente em minha cama com uma grande enfermidade e temendo-me a morte e desejando por minha alma no caminho da salvação por não saber o que o mesmo Senhor de mim disporá e quando será servido levar-me para si faço este meu Testamento da forma seguinte: Primeiramente encomendo minha alma a Santíssima Trindade que a criou e rogo ao Eterno Padre que pela morte de Seu Unigênito Filho a queira receber assim como recebeu a Sua estando para expirar na Sagrada Arvore da Cruz, a meu Senhor Jesus Cristo peço que assim como neste mundo me remiu com o seu precioso sangue me de na outra vida seus divinos*

merecimentos para merecer a Salvação, ao Divino Espírito Santo queira lumiar minha alma com sua Divina Luz para que saia desta vida na visão de seu Divino amor, a Virgem Maria Mãe de Deus e Senhora Nossa no juízo particular queira ser minha advogada e intercessora diante de seu Divino Filho, ao Arcanjo São Miguel e a todos os Santos e Santas da corte do Céu, particularmente ao anjo da minha Guarda aos Santos do meu nome cabidas minhas especiais devoções rogo sejam meus intercessores quando minha alma desde mundo partir para que vá gozar da bem aventurança para que foi criada porque como verdadeiro cristão protesto viver e morrer na Santa Igreja Romana em cuja fé espero salvar a minha alma não pelos meus merecimentos mas pela Sagrada Paixão do Unigênito Filho de Deus. Declaro que sou natural e batizado na Freguesia de Nossa Senhora das Angustias da Vila da... Ilha do Faial do Bispado de Angra, filho legítimo de Matheus Luiz e de sua mulher Ana Garcia, já defuntos. Sou casado com Julia Maria da Caridade de quem tenho havido por matrimônio os filhos seguintes; Ana Maria do Nascimento; Elena Maria do Espírito Santo; Julia Maria; Catarina Maria do Espírito Santo; João Luiz Gonçalves todos casados – assim mais solteiros os seguintes: José Garcia; Diogo Garcia; Tereza; Madalena; Manoel; Antônio; Francisca; Mateus; os quais instituo meus legítimos herdeiros nas duas partes de meus bens como declaração porem que as sobreditas cinco filhas e um filho casados se acham dotados de três mil cruzados cada um livre de vestuários e algumas alfaias mais e para complemento dos ditos dotes só resta dever a minha filha Catarina Maria do Espírito Santo mulher de Gregório José Álvares cento e quinze mil réis e a meu filho João Luiz Gonçalves só lhe tenho dado umas terras que partem com o meu genro Domingos Villela e com os herdeiros de Francisco Martins cujas terras lhe dei em quatrocentos mil réis e dois negros em duzentos e oitenta mil réis e sete éguas a sete oitavas cada uma e doze cabeças de gado vacum a preço de quatro oitavas cada uma cinco foices novas por seis oitavas e quatro os quais referidos bens importam oitocentos e três mil e novecentos réis e se lhe inteirará o resto que falta para o compito dos três mil cruzados e querendo os ditos meus filhos ou filhas dotados entrar a herdar meus bens entraram também a colação com seus dotes menos a minha primeira filha Ana que também foi dotada na dita quantia de três mil cruzados em um sitio que lhes dei na paragem chamada Cajuru no dito valor de três mil cruzados porque no caso de que exceda esta quantia a igualdade das legítimas dos ditos meus filhos se lhe preencherá o excesso pelos bens da minha terça pela preferência que tem da primeira dotada. Peço a minha mulher Julia Maria da Caridade em primeiro lugar queira por

serviço de Deus e por me fazer mercê ser minha testamenteira, em segundo lugar a meu genro o Senhor Alferes Manoel Pereira do Amaral, em terceiro lugar a meu filho José Garcia em quarto lugar ao Senhor da Mesa da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo da dita Vila de São João de El Rei a todos e a cada um de per si peço queiram aceitar este meu testamento e correrem com as disposições dele. Declaro que sou Irmão Professo na Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo da dita Vila de São João de el Rei e se lhe pagará tudo o que ao tempo do meu falecimento constar eu lhe seja devedor e lhe peço acompanhe meu corpo a sepultura podendo ser. Declaro que sou Irmão da Irmandade do Santíssimo Sacramento e das Almas da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar da dita Vila e se lhe pagará por meu falecimento o que constar ser eu devedor e podendo ser acompanharão meu corpo a sepultura. Ordeno que meu corpo seja sepultado na Capela da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo da dita Vila de São João envolto no Habito da Religião Carmelita e não havendo em o meu próprio de terceiro e me acompanhará o meu Reverendo Parocho com mais dezesseis sacerdotes os quais todos dirão Missa de corpo presente pela minha alma e assim mais dirão Missa de corpo presente todos os mais sacerdotes que se acharem na dita Vila no dia de meu enterro e de tudo se lhes pagará a esmola costumada e também se levará em conta o meu Testamenteiro toda a cera que se gastar no meu funeral e sendo o caso que se não possam celebrar as missas no dia do meu enterro por algum justo impedimento se celebrarão no dia seguinte e se porá um rol em a Capela da dita Venerável Ordem em o qual se assinarão os reverendos Sacerdotes porque sempre quero que se celebrem as Missas na dita capela. Ordeno que no dia terceiro, sétimo e trinta do meu enterro se mandem celebrar Missas por minha alma por sufrágio de esmola cada um... cruzado de ouro e peço aos Senhores Reverendos Sacerdotes queiram rezar um responso por minha alma pelo amor de Deus advirto que o dia terceiro se contara do dia em que meu corpo apresentado na Igreja. Ordeno se mandem celebrar pela minha alma duzentas missas a saber cinquenta por meu pai e cinquenta por minha mãe mais cinquenta pelas almas da minha maior obrigação e outras cinquenta pelas almas do purgatório todas estas referidas Missas serão ditas na mesma freguesia de esmola cada uma de meia oitava de ouro, tudo por modo de sufrágio. Ordeno que se mandem celebrar mais cento e sessenta missas nesta dita Vila de esmola cada uma de meia oitava de ouro. Declaro que os bens que eu possuo são uma Escritura em que se acham declarados todos os bens do casal pela qual fiz venda deles a minha mulher Julia Maria da caridade pela quantia de cinquenta e três mil

cruzados cuja escritura se acha na nota do Tabelião da dita Vila de São João e pagamentos iguais do dia de meu falecimento em diante e como da dita escritura consta, só me pertence a metade por pertencer a outra metade a dita minha mulher e da minha meação pertencem duas partes a meus filhos e legítimos herdeiros, só me fica livre a disposição da quantia que pertence a minha terça que são oito mil cruzados e trezentos e trinta e três mil réis salvo erro dos quais mando se cumpram e satisfaçam os legados já declarados e por sua alternativa se satisfarão os que abaixo vão declarando seguindo a primazia na forma que se vão descrevendo os seguintes: Deixo a Irmandade do dito Santíssimo Sacramento da Vila de São João del Rei cem mil reis por esmola. A Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo da mesma duzentos e quarenta mil reis. A Irmandade das Almas da dita Vila cem mil réis, para a redenção dos cativos cinquenta mil reis se entregarão a seu respectivo Procurador, tudo por esmola e pelo amor de Deus. Deixo para as obras da Capela de São Miguel do Cajuru da Freguesia da Vila de São João cinquenta mil réis. Para as obras da capela Madre de Deus da dita Freguesia outros cinquenta mil réis. Para as obras da Capela do Divino Espírito Santo das Carrancas sita na Fazenda de Manoel Machado de Toledo outros cinquenta mil reis tudo de esmola. Deixo a meu filho Diogo Garcia trezentos mil reis por esmola em atenção aos bons serviços que me tem feito. Deixo a três dos meus filhos que se ordenarem de ordem sacras a cada um deles trezentos mil reis e sendo caso nenhum deles ou algum não ordene se repartirá a dita quantia do legado deixada pelos meus filhos e filhas que de presente se acham solteiros, isto se estenderá somente dos legados ou legado daquele meu filho ou filhos que não se ordenarem. Deixo a meu testamenteiro trezentos mil reis pelo trabalho que há de ter com minha testamentária e não será obrigado a dar contas senão passados quinze anos e caso no dito tempo não lhe seja fácil dar a tudo inteiro cumprimento requererá ao Juiz da conta e este lhe concederá mais o tempo que lhe parecer conveniente. Declaro que o que devo constará por créditos assinados por mim algumas dividas mais deverei das quais não tenha passado obrigações e quero se pague tudo que constar eu seja devedor sem nenhuma diligência judicial mais que o juramento das partes sendo pessoas de reconhecida verdade e sã consciência e sendo o caso que hajam algumas custas se façam da minha fazenda por não gravar meus credores. Declaro que o que se me deve estará pelo que minha mulher inventariar. Declaro que depois de pagas as minhas dividas se meus bens não chegarem para inteiro cumprimento do que determino se rateará por todos a respeito exceto a deixa a meu Testamenteiro porque esta lhe deixo em razão do seu

trabalho. Declaro que deixo uma carta fechada escrita a meu testamenteiro que aceitar esta Testamentária o qual encarrego sobre sua consciência o cumprimento e execução do conteúdo dela que quero valha como parte deste Testamento e não será obrigado meu testamenteiro a dar contas judicialmente do que nela determino, mas tão somente a jurar em como tem em conjunto o que nela ordeno. E de todo o resto que de minha terça sobrar se houverem bens que bem bastem para o que determino de todo o remanescente de minha terça nomeio e instituo minha alma herdeira universal e meu testamenteiro disporá tudo em missas pela minha alma e pelas almas do Purgatório cujas missas se mandarão na mesma Capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo da dita Vila pela esmola costumada. Declaro e deixo que minha última vontade é irrevogável que a legítima que pertencer e tocar a meus herdeiros meus filhos incumbo e deixo recomendado as entregue a meu testamenteiro e lhe encarrego administração das legítimas dos ditos meus filhos para que as administre e arrecade e depois as entregue aos preditos meus filhos ou a seus procuradores, usando nesta parte da faculdade que me é permitida no capítulo vinte e três do Regimento dos defuntos e ausentes e ainda pela resolução de Sua Majestade de quatro de Dezembro de mil setecentos e cinquenta, por cuja observância da procura agora nas residências dos ditos Provedores dos ditos defuntos e ausentes cuja ordeno se acha registrada em Vila Rica. E para darem expediente a tudo aqui declarado torno a pedir a minha mulher Julia Maria da Caridade e mais senhores em o princípio deste declarados queiram aceitar serem meus Testamenteiros benfeitores e administradores de meus bens e tutores de meus filhos menores e curadores de seus bens para lhos arrecadarem e administrarem, venderem em praça e fora dela, cobrarem arrecadarem entregarem e remeterem tanto pela parte de meus filhos como legatários para o que os hei por abonados e lhes faço sessão e traspasso de todo o domínio que em meus bens tenho como se em minha vida lhos entregasse, e lhes concedo todos os poderes que em direito posso e missão concedidos. E por ser esta a minha última vontade de modo que tenho dito fiz este meu testamento e quero valha como Testamento Codicilio para o que peço e rogo as Justiças de Sua Majestade que Deus guarde assim Eclesiásticas como seculares que em tudo façam guardar e cumprir como nele se contem e declara ou como em direito melhor lugar haja com todas as cláusulas que por Direito para sua validade lhe são necessárias que todas aqui hei por expressas e declaradas como se de cada uma fizesse expressa e declarada menção pelo qual revogo e hei por revogado outro qualquer Testamento que antes haja feito por estar este conforme a minha última

vontade do modo que o ditei e por firmeza dos que pedi e roguei ao Ajudante João Cosme Vieira que este me fizesse e comigo assinasse como testemunha e me assinei com o meu sinal costumado que é uma cruz feita pela minha própria mão. Eu o fiz a rogo do Testador em dito li co... acima. Declaro mais que a carta de que acima faço menção fica sendo parte deste Testamento e só o testamenteiro que este meu Testamento aceitar a poderá abrir e para cumprimento do nele disposto haverá a si duzentos e um mil réis dos quais se lhe não pedirá contas como acima determino em dito (ilegível), Diogo Garcia.

Casado com *Júlia Maria da Caridade* em 24 de junho de 1724 em São João Del Rei, Minas Gerais de quem teve: Ana Maria do Nascimento; Helena Maria de Jesus; Maria do Espírito Santo; José Garcia; Júlia Maria do Nascimento; Diogo Garcia Filho; Teresa Maria de Jesus; Catarina Maria do Espírito Santo; Capitão João Luís Gonçalves; Madalena Maria Garcia~; Padre **Manuel Gonçalves Correia**; Antônio Garcia; Francisca Teresa de Jesus e Mateus Luís Garcia.

261. JÚLIA MARIA DA CARIDADE

Uma das três ilhoas. Nasceu em 8 de fevereiro de 1707 na Freguesia de Nossa Senhora das Angústias, na Vila da Horta, na Ilha do Faial, Açores, Portugal e faleceu em 18 de junho de 1777 em São João Del Rey, Minas Gerais. Foi batizada em 13 de fevereiro de 1707, pelo Cura Antônio Fernandes, tendo por padrinhos Manuel Gonçalves, mareante (homem do mar, navegante, marinheiro), e sua mulher Antônia de Graça, e sendo testemunhas Manuel Corrêa, mareante, e João Furtado de Mendonça, Procurador do Número, todos moradores na mesma Freguesia. Julia Maria já era falecida em 1787, porque, nesse ano, foi celebrado em Campanha o batizado de seu neto Manuel, constando serem falecidos os avós maternos. Casou-se em 29 de junho de 1724, em São João del Rey, Minas Gerais, com o seu conterrâneo Diogo Garcia, batizado aos 13 de março de 1690, tendo falecido após 23 de março de 1762, pois nessa data assinou seu testamento, documento divulgado pelo Dr. Ricardo Gunbleton Daunt, no trabalho intitulado O Capitão Diogo Garcia da Cruz. Ambos nasceram na Freguesia de Nossa Senhora das Angústias, Vila de Horta, Ilha do Faial, Bispado de Angra, Arquipélago dos Açores, Portugal. Júlia Maria veio para o Brasil aproximadamente em 1723 em companhia de sua mãe e de suas 2

irmãs e foram morar na casa de seu futuro marido Diogo Garcia, que nessa ocasião já morava no Rio das Mortes Pequenas, Freguesia de São João del Rey, Minas Gerais, local onde se casaram em 1724. O casal teve 14 filhos, porém, segundo o testamento de Diogo Garcia ele relaciona somente 13 filhos, omitindo Francisca Teresa de Jesus, por razões que desconheço. Foram eles: Ana Maria do Nascimento (filha mais velha) batizada em 11 de dezembro de 1724, Helena Maria de Jesus, Maria do Espírito Santo, José Garcia, Júlia Maria do Nascimento, Diogo Garcia Filho, Teresa Maria de Jesus, Catarina Maria do Espírito Santo, João Luís Gonçalves, Capitão, Madalena Maria Garcia, Padre Manuel Gonçalves Corrêa, Antônio, Francisca Teresa de Jesus (não mencionada no seu testamento, página. 6, do segundo volume, primeira parte, As Três Ilhoas) e Mateus Luís Garcia, filho mais novo, nascido aproximadamente em 1750 e casado em 11 de junho de 1771. Foi uma das célebres Três Ilhoas, três irmãs açorianas que imigraram para o Brasil por volta de 1723, tornando-se tronco de diversas famílias no país. (O Capitão Diogo Garcia da Cruz, Dr. Ricardo Gunbleton Daunt). As Três Ilhoas, citadas em muitas histórias familiares, foram formalmente identificadas pelo trabalho do genealogista de Ouro Fino, José Guimarães, como, 1.) Antônia da Graça, que deu origem, dentre outros, aos Junqueiras e Meireles, 2.) Júlia Maria da Caridade que deu origem, dentre outros, aos Garcias, Carvalhos, Vilelas, Reis, e Figueiredos, 3.) Helena Maria de Jesus que deu origem aos Resendes. Casou-se a 29 de junho de 1724, em São João del-Rei. Está enterrada na igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo em São João del-Rei. Foi-lhe concedida, em 22 abril 1767, uma sesmaria junto da Ponte do Rio Grande, Comarca do Rio das Mortes, Minas Gerais. Consta ter sido Júlia Maria quem mandou construir a Capela de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Saco, em Carrancas (Minas Gerais). Nesta capela ou em capela anteriormente edificada no mesmo local, foram batizados quase todos os filhos de Miguel Lopes da Silva e muitos de seus netos, bisnetos e agregados; ele mesmo foi ali sepultado em 1793. Também ali foram inumados, na capela ou no cemitério que a circunda, muitos dos descendentes de Manoel Lopes da Silva e dos descendentes das Três Ilhoas, especialmente dos de Julia Maria da Caridade, conforme documentação abundante. Trata-se de tesouro histórico em estado de conservação precário que deve ser conhecido

e defendido por todos os membros brasileiros da família Pereira do Lago. Essa capela pode estar ligada à origem aos primórdios do núcleo original da povoação de Carrancas, no início do século XVIII. (As Três Ilhoas, José Guimarães). As Três Ilhoas: As Três Ilhoas foram três irmãs açorianas que imigraram para o Brasil, onde aportaram por volta de 1723, fixando residência em Minas Gerais, onde se tornaram troncos de antigas, tradicionais e importantes famílias. A constatação definitiva dos nomes das famosas Ilhoas deve-se à pesquisa do genealogista de Ouro Fino, José Guimarães. Pela ordem cronológica, chamavam-se: 1ª) Antônia da Graça (nascida em 1687), que deu origem, dentre outros, aos: Junqueiras e Meireles; 2ª) Júlia Maria da Caridade (nascida em 1707), que deu origem, dentre outros, aos: Garcias, Carvalhos, Nogueiras, Vilelas, Monteiros, Reis e Figueiredos; 3ª) Helena Maria de Jesus (nascida em 1710), que deu origem aos Rezendes. Eram naturais da Freguesia de Nossa Senhora das Angústias, na Vila da Horta, na Ilha do Faial, no arquipélago dos Açores. Filhas de Manuel Gonçalves Correia – (O Burgão), e de Maria Nunes, que já viúva, passou ao Brasil com as três filhas, por volta de 1723. A genealogista Marta Amato defende a tese de que tenham vindo com destino certo, tendo aqui encontrado Diogo Garcia, conterrâneo e aparentado, por ter uma sobrinha, Ana Maria Silveira, casada com Antônio Nunes, irmão das Três Ilhoas. Antônia da Graça é a única das Ilhoas que passou ao Brasil já casada, com Manuel Gonçalves da Fonseca. As outras duas, casaram-se no Brasil. Júlia Maria da Caridade, casou-se a 29 de junho de 1724, em São João del Rei, com Diogo Garcia, e a terceira, Helena Maria de Jesus, casou-se a 3 de outubro, de 1726, em Prados, com João de Resende Costa. Júlia faleceu em 1777, sendo enterrada na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, em São Joao Del Rei (Minas Gerais). Sendo netas paternas de João Gonçalves e Inês Correia, netas maternas de João Lourenço (também dito João Nunes) e de Madalena Jorge. Por João Nunes, eram bisnetas de Manuel Lourenço e de Águeda Nunes; por Madalena Jorge, bisnetas de Gaspar Jorge e de Catarina Jorge. Tiveram mais dois irmãos: José Nunes batizado a 14 de setembro de 1689 e falecido a 8 de agosto de 1711 e Antônio Nunes batizado a 12 de julho de 1692, que foi piloto e permaneceu na Ilha do Faial, onde se casou com Ana Maria da Silveira, filha de Pascoal Silveira e de Maria da Ressureição, esta irmã de Diogo

Garcia. A história das ilhoas parecer confirmar a história do atual município de Madre de Deus de Minas. Onde é a sede municipal foi, segundo apresenta, doado pelas Ilhoas e descendentes. Inúmeros autores citam as Três Ilhoas como célebres, famosas e lendárias. Tais predicados têm sua origem na notória e descendência que deixaram em Minas Gerais e em outros estados, onde a maioria das famílias importantes encontravam em seu tronco uma ou mais destas açorianas, que passaram a ser citadas com grande respeito e admiração, ao ponto de que dizer-se descendente das Ilhoas pode ser considerado a descrição de uma genealogia completa. A Capela de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Saco foi construído no início do séc. XVIII a mando de Julia Maria da Caridade, proprietária da antiga Fazenda do Saco e devota de Nossa Senhora da Conceição, havendo quem diga que a capela é dedicada a uma imagem de Nossa Senhora encontrada nas margens do Rio Grande, que passa pela fazenda. A capela fica no distrito de Porto do Saco, que já foi importante canal comercial de São João del Rei antes da ferrovia. Proprietária da antiga Fazenda do Saco, no distrito de Porto do Saco, Minas Gerais.

262. ANTONIO MACHADO *

Nasceu em Minas Gerais.

Casado com *Bárbara Maria de São José* de quem teve: **Ana Rosa da Purificação.**

263. BÁRBARA MARIA DE SÃO JOSÉ *

Sem maiores informações.

296. ANDRÉ JOSÉ DE ALMEIDA

Nasceu cerca de 1730 em São Paulo.

Casado com *Gertrudes de Godoy* em 1753 em Sorocaba, São Paulo de quem teve: Manoel Leme da Silva; José Leme da Silva; Custódia Maria de Godoy; Eufrásia Maria de Godoy; Andreza Maria de Godoy; **Joaquim Leme de Almeida**; Maria Manoela de Godoy e Domingos Leme de Almeida.

297. GERTRUDES DE GODOY

Nasceu em 1736 em São Paulo.

298. JOSÉ RODRIGUES SIMÕES *

Nasceu em São Paulo.

Casado com *Anna Maria Nunes de Siqueira* de quem teve: **Maria Nunes**; Francisco Rodrigues de Siqueira e Rita Amélia Simões.

299. ANNA MARIA NUNES DE SIQUEIRA *

Nasceu em São Paulo.

300. ANDRÉ DA PONTE PEREIRA *

Povoador de Andradas. Nasceu em Minas Gerais. Um dos primeiros posseiros da região de Andradas. Em 1972 aconteceu a posse oficial por Felipe Mendes do Prado, juntamente com Antônio Rabelo de Carvalho, oriundos de Baependi. Os posseiros estavam à procura de pastagens na Paragem do Pinhal. Cada um se fixou em um dos lados do Córrego do Cipó. Felipe fora assassinado e sua viúva, Francisca Maria de Jesus, doou metade das terras ao Alferes André de Pontes Pereira.

Casado com *Josefa de Leite Almeida* em 29 de janeiro de 1783 em Lavras, Minas Gerais de quem teve: **Inácio Manuel de Pontes**. Foi casado ainda com Escolástica Maria Francisca.

301. JOSEFA DE LEITE ALMEIDA *

Nasceu em Minas Gerais.

302. Manoel Gonçalves Corrêa

130

303. GRÁCIA *

Nasceu em Minas Gerais. Escrava de Júlia Maria da Caridade, mãe de Manoel.

Concubina de *Manoel Gonçalves Corrêa* de quem teve: **Úrsula Maria de Jesus**.

306. Manoel Gonçalves Corrêa

130

307. Joana de Brito

145

Filho: **Ana Marcelina Ramos**

326. LUIZ BAPTISTA RIBEIRO

Alferes e Povoador de Andradas. Nasceu entre 1773 e 1833 em Queluz, (atual Conselheiro Lafaiete), Minas Gerais. Em 1793, vindo de Baependi, com os irmãos, já se encontrava nos campos do vale do ribeirão das Antas.

Casado com *Francisca Maria de Jesus* de quem teve: **Maria Inácia Baptista** e Francisca Maria de Jesus.

327. FRANCISCA MARIA DE JESUS

Nasceu cerca de 1803 Caldas, Colômbia, Minas Gerais

332. JOÃO BAPTISTA RIBEIRO

Povoador de Andradas. Nasceu em 1751 em Queluz, (atual Conselheiro Lafaiete), Minas Gerais e faleceu em 18 de julho de 1828 em Minas Gerais. Veio para o vale do ribeirão das Antas entre 1792 e 1793. Sua fazenda era a famosa Lagoa Dourada, nos campos de Caldas, pouco adiante da fazenda do Bom Retiro e descia até o Jaguari Mirim, onde se situa Andradas.

Casado com *Maria da Silva* de quem teve: **João Baptista Nazaré.**

333. MARIA DA SILVA *

Nasceu em São José da Barra, Minas Gerais e faleceu em 26 de outubro de 1811 em Minas Gerais.

334. FELIPE MENDES DO PRADO

Fundador de Andradas. Nasceu em 3 de agosto de 1743 em Ibitipoca, Barbacena, Minas Gerais e faleceu em 1792 em Minas Gerais. Por volta de 1790, então no ocaso de século XVIII, dois cavaleiros destemidos, acompanhados de sua gente e de alguns escravos, conduzindo várias cabeças de gado, deixavam as suas terras de Baependi e vinham aportar-se, afinal, numa região exuberante, composta de vastos campos, sob um céu de limpidez sem igual, e onde o ar era puro e salubérrimo. Os referidos cavaleiros, também abastados fazendeiros, ao verificarem a riqueza natural daqueles sítios, ficaram extasiados e, vencida a primeira emoção, procuraram um local adequado para se estabelecer. Assim é que atravessaram um rio conhecido como o Rio das Antas, alcançaram um córrego denominado de Córrego do Tamanduá, na Cachoeira Grande, e chegaram a uma colina graciosa, onde imperava viçosa mata. Devido à abundância de madeira de lei naquela parte, um deles, Felipe Mendes do Prado, aí se instalou com fazenda, batizando a esta de Capão do Cipó, em virtude da grande quantidade de cipó que encontrara a sua passagem. Em seguida, construiu a sua casa, toda de madeira, à margem direita do Córrego, no lugar chamado de Macieira, enquanto que seu amigo e

companheiro de viagem, o alferes José Rabelo de Carvalho, tomava posse da margem esquerda, escolhendo para sede de sua fazenda um magnífico chapadão, perto do local denominado Cascata, onde mais tarde seria edificada a Estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, hoje Fepasa – Ferrovias Paulistas S.A. Daí o chamar-se a dita fazenda de Chapadão, nome, aliás, muito apropriado e que perdura até os nossos dias. Em virtude do espírito dinâmico de Felipe Mendes do Prado, surgiria, ao depois, a fazenda da Lagoa Dourada, localizada na mesma zona, e cuja denominação provinha de uma lagoa de águas amarelas, que havia sido encontrada nos campos. As terras dessa fazenda passavam além da Serra do Caracol, e iam alcançar o rio conhecido por Jaguari-Mirim. Destarte, graças ao dinamismo desses dois espíritos aventureiros que foram Felipe Mendes do Prado e José Rabelo de Carvalho, começava a ser desbravado o território onde, mais tarde nasceria o Município de Andradas, nos seus futuros 492 Km de extensão. Conta-nos a tradição oral que, durante a viagem dos dois fazendeiros de Baependi a Caldas, eles, para não se perderem nos campos incommensuráveis pelos quais se embrenhavam, serviam-se de um recurso deveras singular: hasteavam um grande pano branco no alto de uma árvore qualquer, em ponto bastante visível mesmo à distância, orientando-se assim por semelhante marco. Eis, porque, o local passou a chamar-se Capão da Bandeira, nome, aliás, que se conserva até à presente data. Quem se detém a admirar o Brasão de Armas de Andradas, chega à conclusão de que as duas buzinas estilo boiadeiro, flanqueadas à sua destra e à sua sinistra, não deixam de ser uma singela homenagem àqueles que, dedicando-se à criação de gado em eras remotas, lançaram os fundamentos de nossa estremecida terra. E os milésimos nele inscritos, 1848-1890, representam os 42 anos de esforços em prol de nosso amadurecimento político, administrativo, social e econômico. E foi, então, que um acontecimento doloroso veio abalar a incipiente comunidade. O intrépido Felipe Mendes do Prado era assassinado por um escravo de sua propriedade, quando empreendia viagem para Baependi. Sua família, vendo-se assim, desamparada, sem o chefe que a conduzia com mão segura, começou a passar por tremendas privações, perda que estava nas profundezas do sertão. Dá-se, nessa época, a fragmentação da Fazenda da Lagoa Dourada, e

os moradores vão se aumentando, pouco a pouco, no sopé da Serra do Caracol, até que em 1845 alguns deles têm a piedosa ideia de erigir uma capela consagrada a São Sebastião. Até o momento, foi possível concluir com o caso da fazenda Lagoa Dourada o seguinte: Felipe Mendes do Prado era neto e filho de paulistas e antes de ir ocupar os Campos de Caldas, que faziam parte do atual distrito municipal de Andradas, encontrava-se em Baependi, centro sul mineiro especializado na produção de fumo e teriam migrado para os centros mineradores num período um pouco anterior a crise do ouro ou se Felipe Mendes teria ido sozinho para Minas Gerais. Mas coincidências entre os sobrenomes de sua esposa e os da família fundadora de Baependi sugerem possível parentesco que precisa ser averiguado. Não há nada que informe precisamente a data em que Felipe Mendes do Prado ocupou os campos de Caldas. No entanto, seu inventário dá algumas informações que levam a um lapso de tempo aproximado: instala-se na região e logo em seguida vai para Baependi pegar o resto da mudança e é morto por um escravo no meio do caminho em 1792. O inventário é feito logo em seguida, no mesmo ano. Pelo contexto trazido pelo inventário, a ocupação da Fazenda Lagoa Dourada não deve retroagir mais que um ou dois anos a partir da data de 1792. Desse modo, a ocupação da região bate com o período de crise da economia aurífera. Pesquisas que estão sendo feitos sobre as fontes, parecem indicar, ainda, que a ocupação se deu sob o regime de posse. Além disso, os inventários de Felipe Mendes do Prado e de sua mulher dão indícios da primazia da atividade pecuária na região. Depois de retroagir longe no tempo atrás do momento em que a região começa a ser ocupada com a descoberta de ouro em regiões próximas, no livro Caminhando de Samambaia a Andradas, Nilza Alves de Pontes Marques toca nos nomes de Antônio Rabelo de Carvalho e Felipe Mendes do Prado, sendo esse segundo o que mais interessa porque está relacionada a ele a controvérsia sobre quem foi o criador da fazenda Lagoa Dourada. A informação é de que tanto Antônio Rabelo de Carvalho quanto Felipe Mendes do Prado vieram de Baependi em busca de pastagens, acabando por parar na Paragem dos Pinhais, nos Campos das Caldas, por volta dos anos 90 do século XVIII. Chegou até o Ribeirão das Antas, subiu pela margem direita de seu afluente chamado Tamanduá, que hoje fica no território de Andradas, Minas

Gerais e foi até a Cachoeira Grande. Em seguida atravessou a margem do Tamanduá e subiu até um espigão em que encontraram no alto um capão com madeiras de lei. Pela descrição do trajeto, os dois homens estavam exatamente na área cuja parte é abarcada atualmente por Andradadas. E é nesse ponto que existe uma controvertida discussão sobre a fazenda Lagoa Dourada entre Pimenta, Nilza Moreira e seu pai. De acordo com Nilza e seu pai, Felipe Mendes fixou-se nas margens do córrego que denominou Cipó, em terreno que é de Poços de Caldas hoje, estendendo suas posses para além da Serra Caracol. Ou seja, sua fazenda começaria no Cipó, anacronicamente situado no distrito de Poços de Caldas e a poucos quilômetros de Andradadas, e estender-se-ia por quase todo o território de campos de Andradadas, transporia os Montes Caracóis descendo até as margens do Jaguari-mirim. Com relação aos descendentes de Antônio Rabelo de Carvalho a autora da seguinte informação curiosa: O jornal O Diário de São Paulo de 05/10 de 1938, publicou uma reportagem dizendo que no dia anterior àquela data, o solar dos Rabelo havia completado 100 anos. A família proprietária do imóvel promoveu um banquete que foi servido também numa mesa centenária, pois havia sido feita em 1840. Quase uma centena dos descendentes do Guarda-mor Rabelo de Carvalho compareceram à festa promovida pela família Bandeira da Costa – pg.22. É no mínimo intrigante o porquê de O Diário de São Paulo ter aberto espaço para essa notícia. Que influência essa família tinha. Idem. pg. 22 Idem, pp. 29-30. A autora disse que a fonte de informações desses detalhes é oral. Idem, pg. 29 Anacronicamente porque Andradadas e Poços de Caldas não existiam, apenas servem de pontos de referência para nós no presente. (Caminhando de Samambaia a Andradadas, Nilza Alves de Pontes Marques). A essa fazenda, Felipe Mendes primeiramente deu o nome de Cipó, por conta do córrego de mesmo nome, e mudou-o posteriormente para Lagoa Dourada. Pimenta atribui a criação da Fazenda Lagoa Dourada a outra pessoa, sendo a denominação Cipó a da fazenda de Felipe Mendes do Prado, sem alteração de nome, divergências que veremos quando tratarmos esse memorialista mais adiante. Essa é a versão contada no livro de João Moreira, montada quase que exclusivamente sobre a tradição oral. Com exceção do nome da fazenda, o resto da história de Felipe Mendes do Prado é idêntica a

que foi apresentada por Pimenta: Felipe Mendes do Prado foi assassinado por um escravo quando voltava para pegar o resto da mudança em Baependi, e a viúva, escravaria e filhos passaram fome e tiveram as terras invadidas. Para proteger e salvar as posses, a viúva doou metade da fazenda ao Alferes André de Pontes Pereira em troca de proteção. O inventário do morto, data de 1792 e foi consultado pela memorialista no Cartório do 2º Ofício de Pouso Alegre, o que faz sentido, porque Caldas é município desmembrado de Pouso Alegre. Segundo a autora, o acesso lhe foi negado e o documento encontrava-se em péssimo estado de conservação. Para solucionar a controvérsia sobre os fundadores da Fazenda Lagoa Dourada, restou à memorialista apenas a alternativa de recorrer ao testamento da viúva de Felipe Mendes do Prado, Francisca Maria de Jesus, falecida em 10 de janeiro de 1824: *[Os bens que possuo são os seguintes: huma fazenda nestes Campos das Caldas na paragem chamada Caracol a qual por morte de meu marido, já foi inventariada, e ficou a minha parte declarada que esta fazenda eu e o defunto meu marido apossamos no tempo que isso era sertão, e como depois do falecimento deste eu por ficar só por meus filhos serem pequenos não pude hir para a dita fazenda estava largada donde alguns requererão introduzir nela, e para maior segurança dei a metade da dita fazenda ao Alferes André de Pontes Pereira para este defender como foi público, que logo meteu gados e fez casa rossas e a defendeu isto foi em meu benefício e de meus herdeiros]*. As denominações urbanas de Minas Gerais: cidades e vilas mineiras com estudo toponímico e da categoria administrativa – (Instituto de Geociências Aplicadas: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. 2. ed. Ver. ampl. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1997 – pg. 36). Em nenhuma parte do trecho transcrito aparece o nome da dita fazenda. E a questão de qual versão está correta, a de Pimenta ou a de João Moreira não fica resolvida. Fomos atrás do inventário de Felipe Mendes do Prado em Pouso Alegre, Minas Gerais para tentar solucionar a questão, mas não conseguimos o encontrar nos Cartórios, no Fórum, nem no Arquivo Diocesano da cidade. Foi-nos informado que o traslado dos inventários para o Fórum e uma queima de arquivos determinada por um juiz na década de 80 do século XX pode ter destruído o documento. Com relação aos movimentos populacionais, é também aludido no livro um ciclo pastoril, que sucede o ciclo decadente da mineração. Talvez

isso se deva à influência de Pimenta, já que o autor é citado, apesar de não aparecer na bibliografia do final do livro. Apresentados alguns dados sobre a fazenda Lagoa Dourada no livro dos memorialistas andradenses podemos confrontá-los com o que Pimenta diz em *O Povoamento do Planalto da Pedra Branca, Caldas e Região*. Este autor teve estreitas relações com o genealogista José Guimarães de Ouro Fino, Minas Gerais, membro da Asbrap como nos informou a viúva do segundo. E de fato, apesar de não aparecer muitas citações de José Guimarães no livro de Pimenta, lendo-se as obras dos dois é possível perceber certa influência de Guimarães. Para falar do refluxo e do adensamento populacional da região, o autor monta uma estrutura expositiva em que cita nome por nome os primeiros povoadores do Planalto da Pedra Branca, fazenda por fazenda, informando quando se trata de sesmaria, posse ou silenciando quando desconhece a situação legal das glebas. Se conhece a proveniência dessas pessoas, indica-as. Coloca notas quando tem as referências documentais e deixa de colocá-las quando não. As fontes mais citadas são inventários, documentos da coleção *Documentos Interessantes* publicada pelo Arquivo do Estado de São Paulo, mapas, jornais, cartas de sesmarias, livros de óbitos, testamentos, atas de eleições, trabalhos que escreveu anteriormente e livros de outros autores, dentre os quais, vários outros memorialistas. Os memorialistas andradenses usam praticamente as mesmas fontes. A apresentação de nomes e áreas que ocuparam se estende da página 23 a 49. Divide a apresentação dos nomes em regiões demarcadas pelos vales dos rios: e os ciclos econômicos são mencionados na mesma página. Como o objetivo aqui não é fazer uma análise das influências entre esses dois autores, não nos estenderemos em uma demonstração dessas influências, apenas estamos as indicando. Povoadores do vale do rio Machado, Povoadores do vale do rio Capivari, Povoadores do vale do rio Pardo, Povoadores do vale do Rio Verde, Povoadores do vale do ribeirão das Antas, Povoadores do vale do Rio Jaguari Mirim, Povoadores do vale do Baixo Rio Pardo. As partes referentes à área da fazenda Lagoa Dourada, boa parte dela no que hoje é Andradadas, Minas Gerais estão nas regiões do vale do Rio Jaguari Mirim e vale do Ribeirão das Antas. O primeiro nas terras baixas e o segundo nas terras altas. Ambos separados pela Mantiqueira. Transcreveremos as

apresentações referentes a essas bacias conforme estão no livro, fazendo um posterior comentário. Felipe Mendes do Prado. Veio em 1785, mais ou menos. Transpôs os Rio das Antas e o córrego Tamanduá e botou posses na Cachoeira Grande Sua fazenda era a do Cipó, na paragem chamada Caracol. Foi assassinado por um escravo em 1792. Suas terras, por doação da viúva, com a finalidade de defender, ficaram em parte para a família do Alferes André de Pontes. O autor informa o regime de posse como meio de ocupação das terras por essa pessoa. O nome Caracol refere-se aos três montes que ficam no fundo, ao norte da cidade de Andradadas, e conservam este nome até hoje. O Ribeirão do Cipó fica a poucos quilômetros da fronteira de Andradadas, em território de Poços de Caldas. O Ribeirão das Antas constitui parte da fronteira nordeste entre Andradadas e Caldas e, por fim, adentra e corre para Poços de Caldas. O Ribeirão Tamanduá fica todo ele no quadrante noroeste do município de Andradadas. Pelo nome Cipó, essa fazenda deveria abarcar parte do território atualmente pertencente a Poços de Caldas, uma vez que o Ribeirão do Cipó fica no distrito desse município, não muito distante da fronteira com Andradadas. Esse Ribeirão estende-se por todos os planaltos de campos que se alongam depois do encontro do Tamanduá com o Ribeirão das Antas, área onde mais ou menos começa o distrito de Andradadas. Estende-se até os cumes da Mantiqueira denominados regionalmente de Serra do Caracol, os transpõe e desce até as terras baixas da Bacia do Jaguari, onde fica a sede municipal de Andradadas. Na obra póstuma do memorialista João Moreira da Silva a fazenda passou a se chamar Lagoa Dourada. Desse modo, o fundador e primeiro possuidor da Fazenda Lagoa Dourada, teria sido Felipe Mendes do Prado. Entretanto, Pimenta apresenta informações conflitantes a respeito: João Batista Ribeiro veio em 1792, mais ou menos. Sua Fazenda era a famosa Lagoa Dourada, nos Campos das Caldas, pouco adiante do Bom Retiro. Descia até o Jaguari. Nela se situa a cidade de Andradadas. O Alferes Luiz Batista Ribeiro casado com Dona Francisca Maria de Jesus, em 1793, já morava nos Campos. Veio de Baependi. Como já foi dito, Felipe Mendes do Prado foi assassinado em 1792 como atesta o inventário, feito no mesmo ano de sua morte. Nele constaria, conforme os memorialistas andradenses, o nome de Lagoa Dourada como as terras deixadas pelo morto contraditoriamente, as terras de

João Batista Ribeiro, que vão do Bom Retiro até o Jaguari, estão dentro da mesma área que compunha a fazenda do Cipó, de Felipe Mendes do Prado. Também contraditoriamente, a fazenda de João Batista Ribeiro tem o mesmo nome da renomeação da fazenda do Cipó informada pelos memorialistas andradenses, ou seja, Lagoa Dourada. E mais contraditoriamente ainda, João Batista Ribeiro veio ocupar a área de sua Lagoa Dourada em 1792, mesmo ano da morte de Felipe Mendes do Prado, o verdadeiro e único primeiro possuidor da fazenda Lagoa Dourada, segundo os memorialistas de Andradas. Além disso, João Moreira informa que Felipe Mendes do Prado teria vindo de Baependi, coincidentemente a mesma proveniência de João Batista Ribeiro segundo Pimenta. E como se não bastassem as contradições e coincidências, o memorialista andradense informa ser Francisca Maria de Jesus o nome da esposa de Felipe Mendes do Prado o mesmo dado por Pimenta à mulher do alferes Luiz Batista Ribeiro. Pelo sobrenome, este deveria ser parente de João Batista Ribeiro, o possuidor da Lagoa Dourada em 1792, ano em que morreu Felipe Mendes. Aliança por casamentos não poderia ter sido o meio usado por João Batista Ribeiro para conseguir as terras, porque, nesse caso seria o Alferes Luiz Batista Ribeiro o proprietário. Supondo que não houvesse homônimas de Francisca Maria de Jesus, podemos levantar a possibilidade de o alferes Luiz Batista Ribeiro ter se casado com viúva de Felipe Mendes do Prado. A questão é como as terras teriam passado para as mãos de João Batista Ribeiro. Por compra e venda? O ano de 1792 seria um tempo muito curto para tantos acontecimentos, ou não? Ou seriam duas fazendas diferentes mesmo? Sem maiores pesquisas em arquivos tudo fica no campo de meras suposições. O fato é que nem nas informações sobre João Batista Ribeiro, nem nas sobre o alferes Luiz Batista Ribeiro, Pimenta cita as fontes. O que nos deixa duas alternativas: ou foram retiradas da tradição oral, ou de documentos e livros cuja referência o autor esqueceu. Ainda relacionado a Felipe Mendes do Prado e suas terras, está o nome de Inácio Manuel de Pontes: Inácio Manuel de Pontes. Falecido em 1813. No começo do século 19, morava nos Campos de Caldas. Casado com Úrsula Maria. Era genro do Padre Manuel Gonçalves. Era vizinho de Antônio Rabelo de Carvalho, do Chapadão. Parece ter ficado com parte da fazenda de Felipe Mendes doada pela viúva a seu pai, Alferes André de Pontes Pereira,

morador em Santana A referência desse trecho colocada em nota de rodapé pelo autor é o inventário de Inácio Manuel de Pontes como fonte, guardado no arquivo do Cartório do 2º Ofício de Caldas. Nas informações a respeito dessa pessoa e de Felipe Mendes do Prado há pelo menos uma congruência entre João Moreira e Pimenta: a viúva de Felipe Mendes do Prado doa parte das terras ao Alferes André de Pontes Pereira em troca deste defender a parte restante. Outra referência feita a Felipe Mendes do Prado pelo autor caldense é a seguinte: João Batista de Nazaré. Casado com Maria Francisca de Jesus, genro de Felipe Mendes do Prado, do Cipó. Filho de João Batista Ribeiro. Veio em 1792 com o pai, que era dono da Fazenda Lagoa Dourada. Suas terras ficavam na região hoje ocupada pelo município de Andradadas. Entretanto, o trecho não fornece nenhum elemento para dissipar as dúvidas. As controvérsias extraídas desses dois autores mostram o que de inconsistente existe nas informações por eles dadas, justamente os pontos potenciais para se fazer uma averiguação mais minuciosa nos arquivos e documentos por eles citados. Do outro lado existem alguns consensos como: a existência de uma fazenda Lagoa Dourada que teria sua origem no final do século XVIII, a área em que estava situada e a história de Felipe Mendes do Prado presente no inventário deste. Esses nomes e histórias reaparecem em muitos outros memorialistas da mesma forma, tendendo a prevalecer a versão de Pimenta na maioria deles. O inventário de Felipe Mendes do Prado lavrado em 1792 e o Cartório do 2º Ofício de Pouso Alegre como seu depositário são citados e recitados por todos eles quando vão falar das primeiras evidências escritas de ocupação da região. Nas pesquisas que foram feitas nos Cartórios do 1º e 2º Ofício de Caldas, Minas Gerais encontramos muitas propriedades com o nome fazenda Lagoa Dourada, ou simplesmente Lagoa Dourada ao longo do tempo. Todas exatamente nas áreas indicadas pelos memorialistas. As escrituras presentes nesses cartórios começam a aparecer na década de 30 do século XIX e podem muito bem ser derivadas por desmembramento da antiga fazenda Lagoa Dourada informada pelos memorialistas. De fato, muitos dos proprietários são descendentes ou da viúva de Felipe Mendes ou do alferes André de Pontes Pereira que recebeu metade das terras da viúva em troca de proteção. Um exemplo são João Batista de Nazaré e Maria Francisca

de Jesus, respectivamente genro e filha de Felipe Mendes do Prado. Para averiguar tal possibilidade estamos tentando reconstruir a cadeia dominial dessa propriedade. A limitação mais séria é a falta do famoso inventário de Felipe Mendes do Prado lavrado em 1792. Nas referências que os memorialistas fazem uns aos outros, na utilização geral de determinadas fontes, na repetição de certos fatos, como é o caso do conflito ocorrido entre mineiros e paulistas na Conde de Santa Maria Madalena, em 1807, visualizamos uma forte tradição memorialista regional do Sul de Minas. Assentados inicialmente sobre a tradição oral, os memorialistas procuram averiguá-la e dar-lhe sustentação através de pesquisas documentais. (O Povoamento do Planalto da Pedra Branca, Caldas e Região, Reinaldo Pimenta)

Casado com *Francisca Maria de Jesus* em 1763 de quem teve: **Maria Francisca de Jesus**; Manoel Mendes do Prado; João Mendes do Prado; José Mendes do Prado e Ana Mendes do Prado.

335. FRANCISCA MARIA DE JESUS *

Nasceu em Minas Gerais e faleceu em 10 de janeiro de 1824 em Minas Gerais.

Depois de viúva, casou-se com Domingos Pires Estácio de quem teve: Felizarda. Teve ainda de um desconhecido: Ana e José.



DÉCIMA GERAÇÃO

514. JOÃO DA SILVA REBELLO *

Nasceu entre 1570 e 1690 em Portugal.

Casado com *Catharina Paes Leite* de quem teve: Potencia Leite da Silva; Maria Leite da Silva; **Catharina Maria da Silva**; Marianna Leite; Anna Maria, Rosa da Silva; Custodia Leite da Silva; Manoel Leite da Silva; Josepha (morreu criança); Maria (morreu criança) e João (morreu criança)

515. CATHARINA PAES LEITE

Nasceu entre 1638 e 1698 em Minas Gerais. Ela faleceu em Pitangui, Minas Gerais.

520. MATHEUS LUIZ

Nasceu em 1641 em Ilha de Faial, Açores, Portugal e faleceu em 23 de janeiro de 1712 em Açores. Casamentos na Paroquial Igreja de Nossa Senhora das Angustias da Vila de Horta, Ilha do Faial. Aos 12 de maio de 1704, Matheus Luiz, viúvo de Ana Gracia com Joana Fonseca, viúva de João Gaspar. Presentes: Matheus Vieira e outros

Casado com *Anna Garcia* (Ana Maria Garcia) em 20 de junho de 1664 de quem teve: Maria da Ressurreição; João Garcia Leal; Capitão **Diogo Garcia** e Mateus Luís Garcia Jr. E com Joana Fonseca, sem filhos.

521. ANNA GARCIA

Nasceu cerca de 1649 na Ilha de Faial, Açores, Portugal e morreu em 28 de fevereiro de 1704. Ana Garcia faleceu antes de 1704, porque nesse ano seu viúvo casou em segundas com Joana Vieira: Registro de Casamentos na Paroquial Igreja de Nossa Senhora das Angústias da Vila de Horta, Ilha do Faial, em Açores: Aos 12 de maio de 1704, Mateus Luiz, viúvo de Ana Gracia, casou com Joana Vieira, viúva de

João Gaspar. Testemunhas: alferes Matheus Vieira Maciel, Miguel, casado e outros. (Informado por Jackson Bertagnoli. Aos 23 de março de 1762 foi feito o testamento do seu filho Diogo Garcia.

522. MANUEL GONÇALVES CORRÊA

Mareante. (o Burgão). Nasceu em 1 de janeiro de 1660 em Freguesia do Divino Espírito Santo de Feiteira, Horta, Ilha do Faial, Açores, Portugal e faleceu antes dezembro de 1724 na freguesia de Nossa Senhora das Angústias, Ilha do Faial, Açores, Portugal. Morreu no mar, durante uma pesca de baleia. Foi-lhe concedida, em 12 de abril de 1746, sesmaria nas Cabeceiras do Rio da Paciência, em Minas Gerais.

Casado com *Maria Nunes* (Maria da Conceição Nunes) em 22 de julho de 1685 em Nossa Senhora das Angústias, Ilha do Faial, Açores, Portugal de quem teve: José de Resende Nunes; Antônio Nunes; Antônia da Graça ou de Aguiar; **Júlia Maria da Caridade** e Helena Maria de Jesus.

523. MARIA NUNES

(Maria da Conceição Nunes). Nasceu em 24 de abril de 1667 em Nossa Senhora das Angústias, Horta, Ilha do Faial, Açores, Portugal e faleceu em 5 de janeiro 1742 em Prados, Minas Gerais. Após a morte do marido, veio com as três filhas para Santo Antônio do Rio das Mortes, freguesia de São João Del Rei, para a casa de seu conterrâneo Diogo Garcia, que mais tarde casou-se com uma de suas filhas. As filhas ficaram célebres como as três ilhoas.

BATIZADO

[Aos 24 de abril de 1667, na freguesia das Angústias, batizei Maria, filha de João Nunes e de Madalena George. Foram padrinhos: Mateus Nunes e Ana Rodrigues, que está em casa de João Gonçalves Bandeira. Por verdade fiz e assinei: Vigário Amaro da Silva. Aos 22 de julho de 1685, na freguesia das Angústias, recebi por mandado do reverendo ouvidor a: Maria Nunes filha de Joam Nunes e sua mulher Madalena George, fregueses desta freguesia, com Manoel Gonçalves, filho de Joam Gonçalves e de sua mulher Ines Correa, fregueses do Espirito Santo da Feiteira. Foram presentes o capitão Antônio Machado e Bartolomeu Gaspar Godinho, além de outras pessoas. Vig. Amaro da Silva.] (cultura.azores.gov.pt).

Faleceu viúva, era natural da Ilha do Faial, foi sepultada dentro da Matriz, faleceu sem testamentos, por nem ter por que fazer. Recebeu

todos os sacramentos, a mandou sepultar seu genro João de Resende.
Vigário: Marcos Freire de Carvalho.

592. JOSÉ LEME DA SILVA

Nasceu em 1702 em São Paulo.

Casado com *Escholástica de Almeida* em 1698 de quem teve: **André José de Almeida**; Belchior Leme da Silva; Antônio Leme Cavalheiro; Liberata Leme e Martinho Leme da Silva.

593. ESCHOLÁSTICA DE ALMEIDA

Nasceu em 1706 em São Paulo.

594. SEBASTIÃO LEME DE ALVARENGA

Nasceu em 1690 em São Paulo e faleceu em 1723 em Itu, São Paulo. Faleceu no sertão e foi inventariado em Itu em 1723.

Casado com *Ignês Dias de Alvarenga*, em 1713 em Itu, de quem teve: **Gertrudes de Godoy**; Balthazar de Godoy Monteiro; Mathias Leme de Alvarenga; Sebastião Leme de Alvarenga e Izabel de Godoy de Miranda.

595. IGNEZ DIAS DE ALVARENGA

(Maria Dias Alvarenga). Nasceu entre 1672 e 1732 em São Paulo.

Casou 2.^a vez em 1727 com Thimotheo Leme do Prado f.^o de João do Prado Leme e de Ignês Garcia, de quem teve: Maria do Rosário Leme; Luzia Correa; Rita Dias de Godoy; Ignacio Leme; Gertrudes de Godoy e Pedro. (Genealogia Paulistana, Vol. VI, Pág. 03 a 47, Tít. Godoys, Parte 1).

652. João Baptista

128

653. Ana Maria do Rosário

129

Filho: **Luiz Baptista Ribeiro**

654. JOSÉ MARIA DA SILVA

Nasceu entre 1738 e 1798, em Braga, Portugal

Casado com *Ana Maria de Jesus Leite Ribeiro* de quem teve: **Francisca Maria de Jesus**; Francisca de Paula e Silva e Maria Justina da Silva

655. ANA MARIA DE JESUS LEITE RIBEIRO

Nasceu entre 1750 e 1802 em São João del Rei, Minas Gerais, morreu em 27 de setembro de 1783. Ana Maria de Jesus (ou da Assunção ou Leite), natural de São João del Rei onde aos 05 de julho de 1781 se casou com José Maria da Silva, natural da cidade de Braga, filho de Jacinto da Silva e Teresa da Silva. B7: Matriz de Nossa Senhora do Pilar SJDR e capelas filiadas, aos 05 de julho de 1781 Capela da Madre de Deus, Jose Maria da Silva, f.l. Jacinto da Silva e Theresa da Silva, n/b na freg. de S. João do Souto da cidade e Arcebispado de Braga; cc. Ana Maria de Jesus, f.l. Jose Leite Ribeiro e Escolástica Maria de Jesus, n/b nesta freguesia. Testemunhas: Manoel Marinho de Moira e Francisco João de Azevedo. O Reverendo Jose dos Santos Pinto administrou o sacramento. Ana Maria faleceu em 27 de setembro de 1783 e foi inventariado pelo viúvo em 1784. Deixou duas filhas de seu casal tuteladas pelo avô materno. (Inventário, colaboração de Renata Gagliardi Dias).

664. João Baptista

128

665. Ana Maria do Rosário

129

Filho: **João Baptista Ribeiro**

668. FELIX MENDES DO PRADO

Nasceu em 1704 em Santo Amaro, São Paulo e morreu em Borda do Campo em 1746. Félix Mendes do Prado, bat. em Santo Amaro em 31 de janeiro de 1704, fal. em janeiro de 1746 na Borda do Campo (pesq. Celina Godoy Isoldi), morador no Rio Grande Acima, freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo (Barbacena) (inf. Dario Cardoso Vale), foi em 1725 em Prados c.c. Josefa Ribeiro da Silva, filha natural de Pedro Leme da Silva e de Leocádia Ribeiro Baião (conf. bat. do filho Felipe) ou Joana Paula Ribeiro, (conf. inf. Celina Godoy Isoldi no 2.o casamento de Josefa Ribeiro da Silva em 16 de março de 1754 na Capela de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo, hoje Barbacena, com José Cardoso Paes, natural de Mogi das Cruzes, filho de Ana Paes e pai incógnito, viúvo de Quitéria Barbosa). No processo de dispensa matrimonial descoberto por Rubens Câmara no Arquivo da Cúria de Mariana (Armário 2, pasta 225), pesquisado por Dario Cardoso Vale, e que teve despacho favorável em 27 de fevereiro de 1725, diz o seguinte: que o orador (Félix Mendes do Prado) era natural da

Freguesia de Santo Amaro da Cidade de São Paulo e filho legítimo de Lucas Mendes do Prado, já defunto, o qual era primo coirmão de Pedro Leme pai da oradora (Josefa Ribeiro) por ser o dito Lucas filho de Leonor Leme a qual era irmã de Manuel Leme, pai do dito Pedro Leme (no testamento da mãe Antônia Leme ela declara ter tido 8 filhos, sendo 6 mulheres e 2 homens, Inácio e Francisco. Uma das hipóteses é que Manuel Leme já fosse falecido por ocasião do testamento de sua mãe e por essa razão não foi citado, e que Pedro Leme, pai de Josefa também fosse filho natural, ou houve engano dos noivos quando declararam o nome do irmão de Leonor Leme). Em seu depoimento Josefa também declara que é filha natural de Pedro Leme. Os noivos não declaram os nomes das mães, e ambos moravam com a tia Teresa Pires de Siqueira, em Prados, e segundo declaram no processo...e que por esta comunicação e por fragilidade humana, o orador teve com ela copula e lhe levou a virgindade o que é público na sua freguesia dos Prados e com ele está a oradora difamada (inf. DCV, Revisão GPau, Marta Amato). O povoado que deu origem a Prados, surgiu nos primórdios do século XVIII, por volta de 1704, quando dois irmãos bandeirantes, Manoel e Félix Mendes do Prado, chegaram aqui com uma comitiva de Taubaté. A notícia do ouro fácil atraiu muitos paulistas para a região.

Casado com *Josefa Ribeiro da Silva* de quem teve: Maria Rodrigues Machado; Isabel Maria do Prado; **Felipe Mendes do Prado**; Joana Paula Ribeiro; Escolástica de Jesus; Inácio Mendes do Prado; Eufrásia Ribeiro da Conceição; José Germano Granja e João Cavalheiro do Prado.

669. JOSEFA RIBEIRO DA SILVA

Nasceu entre 1668 e 1724 EM São Paulo, São Paulo.

Casada ainda de José Cardoso Paes, sem filhos.



DÉCIMA PRIMEIRA GERAÇÃO

1030. DIOGO ESCOBAR ORTIZ

Capitão. Nasceu em 1633 em São Sebastião, São Paulo. Morador da Ilha de São Sebastião, São Paulo.

Casado com *Potência Leite da Silva* de quem teve: **Catharina Paes Leite** e Maria Leite.

1031. POTÊNCIA LEITE DA SILVA

Nasceu entre 1622 e 1670.

1040. FRANCISCO LUIZ *

Nasceu em 1610 em Ilha de Faial, Portugal e morreu em 1 de julho de 1682 em Flamengos, Horta, Faial, Açores, Portugal.

Casado com *Maria Martins* de quem teve: **Matheus Luiz** e Mécia da Pena.

1041. MARIA MARTINS

Nasceu cerca de 1615 em Praia da Vitoria, Ilha Terceira, Açores, Portugal.

1042. DIOGO RODRIGUES

Nasceu em 1610 em Horta, Faial, Açores, Portugal e morreu em 3 de agosto de 1704 em Nossa Senhora das Angústias, Horta, Faial, Açores, Portugal. Foi batizado na Santíssima Matriz do Salvador, Horta, Ilha do Faial, Açores, foi enterrado em 3 agosto 1704, na Paróquia das Dores, Horta, ilha do Faial, Açores (idade 94 anos).

Casado com *Bárbara Gulate* de quem teve: **Anna Garcia** (Ana Maria Garcia) e Francisco Rodrigues. Casado ainda com Maria Gomes, nascido em 1639, Horta, ilha do Faial, Açores, que morreu em 31 de julho de 1704, Horta, ilha do Faial, Açores, enterrado em 1

de agosto de 1704, Igreja São Francisco, Horta, ilha do Faial, Açores (idade 65 anos), sem filhos.

1043. BÁRBARA GULARTE *

Nasceu em 1620 em Horta, Faial, Açores, Portugal e morreu em 8 de agosto de 1677 em Nossa Senhora das Angústias, Horta, Faial, Açores, Portugal. Foi batizada na Santíssima Matriz Salvador, Horta, ilha do Faial, Açores foi enterrada em 9 de agosto 1677, na Paróquia das Dores, Horta, ilha do Faial, Açores (idade 57 anos).

1044. JOÃO GONÇALVES CORREIA*

Nasceu em 22 de julho de 1635 em Ilha de Faial, Açores, Portugal e morreu em 1685.

Casado com *Inês Corrêa* de quem teve: **Manoel Gonçalves Corrêa** e Mateus Luís Garcia.

1045. INÊS CORRÊA *

Nasceu em 1637 em Ilha de Faial, Freguesia de Nossa Senhora das Angústias, Açores, Portugal e morreu em 24 de abril de 1667.

1046. JOÃO NUNES

(João Lourenço Nunes). Nasceu em 1642 em Ilha de Faial, Açores, Portugal e faleceu cerca de 1676, no mesmo local.

Casado com *Madalena George* em 27 de junho de 1666 em Nossa Senhora das Angústias, Ilha do Faial, Açores, Portugal de quem teve: **Maria Nunes** (Maria da Conceição Nunes); Catarina da Conceição ou Maria Nunes (faleceu criança); Manoel Lourenço; Manoel Lourenço Piloto; Antônio Nunes e Maria Nunes.

1047. MADALENA GEORGE

Nasceu em 1 de junho de 1642 em Nossa Senhora das Angústias, Horta, Ilha do Faial, Açores, Portugal e faleceu em 1 de julho de 1722 em Ilha de Faial, Açores, Portugal.

Enviuvando-se c. a morte de João Nunes, casou-se, em segundas núpcias, com Manoel Rodrigues Furtado (filho de Manoel Rodrigues e de Catarina Duarte), em 1 de novembro de 1677, na Freguesia de Nossa Senhora das Angústias, Ilha do Faial, Açores, Portugal, de quem teve: Francisca Rodrigues Furtado e Luzia de São Pedro.